

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

**KELLY CRISTINA DO NASCIMENTO**

**SÁUDE NA CONSTRUÇÃO É PREVENÇÃO: um relato de experiência**

**FLORIANÓPOLIS (SC)**

**2014**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

**KELLY CRISTINA DO NASCIMENTO**

**SÁUDE NA CONSTRUÇÃO CIVIL É PREVENÇÃO: um relato de experiência**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem – Urgência e Emergência do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista.

**Orientadora: Luciene Silva de Souza**

FLORIANÓPOLIS (SC)

**2014**

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

O trabalho intitulado **SÁUDE NA CONSTRUÇÃO CIVIL É PREVENÇÃO: um relato de experiência** de autoria do aluno **KELLY CRISTINA DO NASCIMENTO** foi examinado e avaliado pela banca avaliadora, sendo considerado **APROVADO** no Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem – Área Urgência e Emergência

---

**Ms. Luciene Souza**  
Orientadora

---

**Profa. Dra. Vânia Marli Schubert Backes**  
Coordenadora do Curso

---

**Profa. Dra. Flávia Regina Souza Ramos**  
Coordenadora de Monografia

FLORIANÓPOLIS (SC)  
2014

## DEDICATÓRIA

Dedico ao meu pai, “in memoriam”, meu grande incentivador e amigo, à minha mãe, uma mulher forte e meu esteio de todas as horas, à minha irmã por ser meu braço direito e pelo apoio durante toda a minha jornada

## **AGRADECIMENTOS**

A DEUS por me conceder saúde e perseverança, elementos primordiais para realizar esta conquista.

À Universidade Federal de Santa Catarina pela oportunidade, estrutura proporcionada, qualidade dos ensinamentos oferecidos e materiais didáticos disponibilizados em seu portal.

Aos professores e tutores por ter esclarecido nossas dúvidas.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

A logística e a equipe de Maceió que desenvolveu seu trabalho muito bem.

Todos os alunos que trocaram experiências pelo chat, e portal, o que foi um verdadeiro intercâmbio.

À minha orientadora Luciene Silva de Souza pela paciência e disponibilidade toda vez que recorri a sua fonte de conhecimento.

A Tutora Joyce que realizou o contato e realizou a mediação com os alunos.

À minha família incentivadora incansável de minhas batalhas.

## EPIGRAFE

*O essencial é saber ver, saber ver sem estar a pensar, saber ver quando se vê, e nem pensar quando se vê, nem ver quando se pensa. Mas isso, (tristes de nós, que trazemos a alma vestida!), Isso exige um estudo profundo, uma aprendizagem de desaprender.*  
(PESSOA, 1974, p. 212)

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>12</b>
<b>3. MÉTODO.....</b>	<b>14</b>
<b>4. RESULTADO E ANÁLISE.....</b>	<b>16</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>18</b>
<b>6. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>19</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>20</b>
<b>Tabela 1.....</b>	<b>20</b>
<b>Tabela 2.....</b>	<b>20</b>

## RESUMO

Este trabalho relata a experiência/vivida pela autora, enquanto preceptora do **Projeto Saúde na Construção é Prevenção**, desenvolvido nos canteiros de obras da construção civil, em Maceió. Este projeto desenvolveu atividades pedagógicas sobre primeiros socorros nos canteiros de obras, onde foi desenvolvido o Dialogo Diário de Segurança (DDS) abordando: primeiros socorros em urgência e emergência para os trabalhadores da construção civil, durante este diálogo, o qual era diário, realizamos manobras e técnicas de primeiros socorros para leigos. Percebemos durante o desenvolvimento do projeto o interesse dos operários, em aprender as técnicas de primeiros socorros para posterior aplicação nos casos necessários.

Palavras-chaves: Construção Civil; Prevenção, Primeiros socorros.



## 1. INTRODUÇÃO

A construção civil é uma atividade econômica que envolve profissionais de diversas categorias e funções, como::

**Arquiteto:** ponto de partida em qualquer obra, é o responsável por decidir como o trabalho será realizado. É ele quem faz todos os projetos necessários, como os estudos preliminares e a planta com detalhes sobre instalações elétricas e hidráulicas.

**Engenheiro Civil:** é o executor dos projetos desenvolvidos pelo arquiteto. Chefia a equipe e orienta todos os profissionais que trabalham no local.

**Mestre de Obras:** é quem planeja todas as atividades. Organiza e controla a montagem e instalação dos equipamentos, assim como o lançamento dos cabos nas linhas de transmissão. Além disso, o Mestre de Obras fiscaliza o andamento da construção, cuida para que os prazos sejam cumpridos e o resultado final entregue conforme o combinado. Mas fique atento, o

**Encarregado Geral** tem funções bem parecidas com as executadas pelo Mestre de Obras e, em alguns casos, pode até substituí-lo. Então cuidado para não cair no “conto do vigário” e acabar pagando por dois profissionais que vão realizar o mesmo serviço.

**Pedreiro:** é o operário, que cuida da alvenaria e faz todo o acabamento. O pedreiro é o construtor responsável por dar forma à cara que o seu lar passará a ter.

**Servente e Auxiliar de Pedreiro:** como o próprio nome diz, auxilia o pedreiro, é o profissional que fica com o trabalho mais pesado. Na hora da quebradeira, de carregar todo o entulho e de organizar os materiais, pode ter certeza que será o servente de pedreiro quem fará este serviço. Nas horas vagas é ele quem ajuda os operários nas execuções da obra.

**Carpinteiro:** este é quem cuida dos materiais de madeira na construção.

**Armador:** responsável pelas ferragens na obra.

Além destes profissionais citados acima, existem vários outros que podem estar presentes, **Enfermeiro do Trabalho** que desempenha papéis importantes na promoção de saúde e prevenção de agravos e acidentes de trabalho. **O Técnico de Enfermagem do Trabalho** presta assistência de enfermagem ao trabalhador acidentado, **Engenheiro de Segurança do Trabalho** supervisiona, coordena e chefia a segurança do trabalho, os riscos de acidentes previsto em uma empresa. **Tecnólogo de Segurança do Trabalho** chefia os técnicos de segurança do trabalho e gerencia os riscos de acidentes de trabalho. **Técnico de Segurança** é quem inspeciona locais, instalações e equipamentos da empresa e comunica os resultados de suas inspeções aos seus superiores. Como exemplo, estão os **Encanadores** e **Eletricistas**, que cuidam de toda a instalação hidráulica e elétrica. O toque final fica por conta dos trabalhadores do acabamento, como **pintores, telhadistas e serralheiros**.

Segundo dados estatísticos da Fundacentro, a construção civil representa segunda causa de acidentes trabalhistas, especificamente nos canteiros de obras, que são ambientes que oferecem uma série de riscos ocupacionais. Observamos os relatos durante o projeto com os operários da construção civil nesses dois canteiros de obra que a maior parte dos acidentes é não incapacitante, tendendo a estar concentrado nos membros inferiores e superiores, olhos e na cabeça. Podemos classificar esses acidentes entre os tipos abaixo:

- Prensamento de membros, principalmente das mãos;
- Presença de corpos estranhos nos olhos;
- Picada de animais peçonhentos;
- Projeção de materiais sobre partes do corpo;
- Lesões pela utilização de ferramentas portáteis;
- Quedas no mesmo nível ou de mais de um nível.

Definindo: “Primeiros socorros são todos os procedimentos utilizados no atendimento imediato, a vítimas de acidente ou mal súbito, por pessoa leiga, procurando diminuir o sofrimento e a gravidade das lesões e seqüelas, antes do atendimento especializado prestado por profissional médico ou técnico em saúde” (ALVES, 1984).

Sendo assim qualquer trabalhador durante o exercício de seu labor está sujeito, como em qualquer outra situação, a ser surpreendido por ocorrências nosológicas emergenciais das mais variadas naturezas, sejam ocupacionais ou não. Assim um operário qualquer, munido de suas ferramentas e suspenso em um pingente andaime, poderá tornar-se vítima tanto de uma circunstância acidental, despencando de seu posto e politraumatizando-se no chão, como também poderá, perfeitamente, ter seu olho perfurando por um prego ou parafuso, ter uma de suas artérias coronárias, subitamente ocluídas, e perecer em decorrência de um Infarto Agudo do Miocárdio.

O que requer conhecimento sobre atuação em situações de urgências e emergências, onde os trabalhadores deveriam ter noções básicas de técnicas de primeiros socorros para atuar nessas situações. Este relato teve como objetivo a aplicação do Diálogo Diário de Segurança (DDS) que abordava sobre urgência e emergência na construção civil e treinamento dos operários, visando desenvolver a prevenção, promoção e a assistência a saúde dos trabalhadores, através de orientações sobre primeiros socorros. Observou-se que os riscos presentes são em sua maioria físicos e que com atitudes corretivas de fácil assimilação e aplicação poderiam ajudar nas vítimas de acidentes de trabalho. A pesquisa objetivou demonstrar a questão da falta de conhecimento, por parte dos trabalhadores da construção civil, em relação aos primeiros socorros, e com a finalidade de prepará-los para atuar nas situações de urgência e emergência.

O trabalho acelerado, frequentemente realizado em condições desfavoráveis, com equipamentos inadequados, ruídos excessivos, calor, umidade e iluminação insuficiente causam um desgaste humano expondo o trabalhador a doenças profissionais. A busca de condições seguras e saudáveis no ambiente de trabalho significa proteger e preservar a vida e, principalmente é mais uma forma de se construir qualidade de vida (ABREU et al., 2002).

O trabalhador da construção civil é dotado de imensa capacidade de observar, perceber, inventar e reinventar-se constantemente, estando em permanente busca e anseio por um novo saber. Contudo, ao aproximar-se das respostas que procura ao seu redor através do Projeto: Saúde na Construção é Prevenção depara-se com outras interrogações e inquietações que sempre o motiva a lançar-se mais e mais no campo infinito do conhecimento sobre primeiros socorros ao lado dos acadêmicos.

Essa busca humana incessante é motivada, por vezes, pela necessidade de sobreviver em grupo, de contribuir com o outro e também de encontrar-se a si mesmo enquanto ser no mundo. Não há como trabalhar apenas com a certeza sensível e verificada, pois todo fato traz consigo

uma contradição e um conflito, que pode ser amenizado ou esclarecido através do diálogo com a aproximação e envolvimento de determinado objeto para a explicação da realidade (ATLAS, 2014).

O projeto tem como objetivo geral avaliar o conhecimento sobre noções de primeiros socorros dos trabalhadores da construção e elaborar com os acadêmicos do curso de Segurança do Trabalho através de rodas de conversas noções sobre primeiros socorros, realizar a implantação dos DDS sobre noções de primeiros socorros em dois canteiros de obras para os trabalhadores da construção civil.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O conhecimento por parte dos trabalhadores da construção civil sobre noções de primeiros socorros é precário, lembramos que a segurança e a saúde do trabalho baseiam-se em nas Normas Regulamentadoras (NR), também conhecidas como NRs, regulamentam e fornecem orientações sobre procedimentos obrigatórios relacionados à segurança e medicina do trabalho. Essas normas são citadas no Capítulo V, Título II, da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Foram aprovadas pela Portaria N.º 3.214, 8 de junho de 1978, são de observância obrigatória por todas as empresas brasileiras regidas pela CLT e são periodicamente revisadas pelo Ministério do Trabalho e Emprego. No qual atualmente são 36 Normas Regulamentadoras, entre elas esta a NR 18 que segundo o Atlas Manuais de Legislação, estabelece diretrizes de ordem administrativa, de planejamento e de organização, que objetivam a implementação de medidas de controle e sistemas preventivos de segurança nos processos, nas condições e no meio ambiente de trabalho na Indústria da Construção.

Nesse projeto os acadêmicos e os operários da construção civil descobriram que o canteiro de uma obra, pode se tornar um ambiente educativo e formador de autonomia, possibilitando ao trabalhador da construção civil a capacidade de construir seu próprio saber através dos diversos conhecimentos que são construídos a partir de sua experiência de vida. Em busca da coerência entre as necessidades de aprendizagem dos operários-alunos e uma proposta teórico metodológica construída na perspectiva das noções em primeiros socorros, parte-se da idéia de que a aprendizagem surge do conhecimento do sujeito e o ensino a partir de temas geradores do cotidiano dos operários e dos acadêmicos.

Sendo assim na ocorrência de um acidente de trabalho ou de um mal súbito há uma preocupação generalizada no setor por parte dos colegas de trabalho da vítima, que podem ficar tão impressionados com o aspecto visual do quadro que tentam socorrê-la da maneira que lhes parece melhor e é quase sempre inadequada ao caso. A vítima, por sua vez, encontra-se temerosa e assustada com a sua situação e com as consequências do acidente. O operário que participa do projeto sobre DDS em primeiros socorros além de prestar o atendimento inicial, tomará as providências necessárias para a ativação do esquema de primeiros socorros a sua disposição.

O trabalhador que for prestar os primeiros socorros em seu colega de trabalho deve agir de forma segura, confiante e tranquilizadora, pois decisões importantes devem ser tomadas. Estas

decisões requerem um julgamento consciente, baseado no conhecimento e treinamento em primeiros socorros, associados à compreensão da condição que causou a emergência e seus efeitos sobre o trabalhador.

Verificamos que quase todos operários têm potencial para atuar como socorrista. Alguns trabalhadores têm mais facilidade que outros. Aquele que demonstra interesse é o que vai ter mais facilidade em apreender. Um trabalhador atento aos DDS em primeiros socorros terá maior chance de agir com sucesso num acidente de trabalho, do que um despreparado. É importante que as pessoas participem do DDS em primeiros socorros de forma voluntária.

### 3. MÉTODO

Trata-se de um projeto desenvolvido em dois canteiros de obra no ensino de noções dos primeiros socorros, ocorreu junto a dois grupos de operários da construção civil do Bairro do Centro e do Bairro de Ponta Verde cidade de Maceió, Alagoas, e buscou ampliar os saberes e práticas que envolvem a referida atividade. Ao produzirmos este relato de experiência, foi nossa intenção fornecer subsídios para o desenvolvimento de iniciativas no ensino de primeiros socorros.

Os Dialogo Diário de Segurança foram divididos em dois momentos, cada um com duração de 30, onde em um primeiro momento aconteciam palestras sobre tema relacionados a acidentes e primeiros socorros e no segundo momento era dedicado a esclarecimento de dúvidas, os DDS versaram sobre: funcionamento do SAMU, obstrução de vias aéreas por corpo estranho, DST/AIDS, parada cardiorrespiratória, atendimento a fraturas, luxações, entorses, contusões, engasgos, queimaduras, cortes, hemorragias, acidente vascular encefálico, parto, febre, convulsões, desmaios, quedas em altura, queimadura, engasgos, insuficiência respiratória e intoxicações. Os temas abordados foram propostos tanto pela facilitadora, pelos alunos quanto pelos operários participantes, reconhecendo-se a importância deste espaço para dar visibilidade às experiências de cada um. Os momentos constituíram, no total, seis encontros, onde ocorreram a apresentação dos participantes, exercício de reflexão sobre experiências vividas nas urgências a serem abordadas no encontro, atualização dos saberes que emergiam neste exercício com simulações de primeiros socorros, problematização das condições dos participantes para a realização dos atendimentos, retomada dos saberes.

A orientação pedagógica utilizada durante os DDS foi a da problematização. A realidade dos participantes, experiências, conhecimentos prévios, opiniões, dúvidas e estratégias utilizadas no cotidiano para atendimento de urgências, bem como as tomadas de decisão, que resultam em chamadas ao SAMU, foram discutidos de forma participativa. O material didático utilizado foi constituído de: notebook, transmissão de vídeos sobre primeiros socorros, letra de musica para interpretação e reflexão da letra, cartazes; folhetos explicativos sobre cada assunto abordado; manequins próprios para o ensino de parada cardiorrespiratória; talas improvisadas com travesseiros, papelões, prótese peniana e vaginal, preservativos.

A orientação sobre a apresentação dos DDS e a abordagem de situações de urgência e primeiros socorros levou sempre em consideração as necessidades dos participantes e os recursos disponíveis, criando a oportunidade de *uma aprendizagem singular, pois foi construída a partir das suas próprias experiências*. Os DDS abriram espaços para o diálogo e a crítica sobre determinado cotidiano. A facilitadora assumiu um papel de coparticipante, o que favoreceu a construção compartilhada de conhecimentos entre os acadêmicos e os operários da construção civil.

No decorrer dos nossos encontros, surgiram diversas dúvidas durante os DDS, como a manobra de Heimlich o uso adequado dos EPIS, manobram em caso de desmaio, luvas de procedimentos, gazes, esparadrapos, quantidade de soro fisiológico a ser utilizado em ferimentos, o uso do termômetro e a identificação de sinais vitais. Além disso, o aprendizado empírico passado através de seus avós, pais (crenças) também foram referidas, como, por exemplo, clara de ovo e creme dental em cima da queimadura, alho dentro do orifício do dente quebrado tira a dor, alho amassado na testa passa a febre, rodelas de cebola crua sobre os pés das crianças, assim que murcham, indicam que a febre diminuiu ou cessou. Tivemos o cuidado de não desqualificar seus ensinamentos empíricos, porque faz parte de sua cultura e tradição de família. Enfatizamos a importância e eficácia do uso correto de medicamentos para dores prescritos por médicos e não ser utilizado por conta própria, o termômetro foi ressaltado quanto ao controle da temperatura corporal. Foi destacado que o uso do alho e da cebola não deve dispensar o uso do termômetro, visto que este é mais preciso, alertando os trabalhadores para os perigos da falta de um controle rigoroso da temperatura e as possíveis consequências da febre alta.

Após a explanação dos acadêmicos do curso de segurança do trabalho sobre a operacionalidade do SAMU, os alunos perguntaram aos participantes sobre seu conhecimento acerca do SAMU, eles demonstraram conhecer os objetivos do serviço e os procedimentos para acessá-lo, informando que, além de ligar para solicitar atendimento de urgência, também recorrem ao serviço para transporte para pronto atendimentos, o que sugere dificuldades de acesso a outros serviços de saúde.



#### **4. RESULTADO E ANÁLISE**

Os resultados evidenciados durante a utilização dos DDS para abordar as noções em primeiros socorros, podemos citar a diferença entre uma simulação e a realidade vivida. As condições do ambiente, a disponibilidade de recursos e o clima emocional presente numa situação de urgência e risco de vida são fatores que não podem ser simulados de uma forma fidedigna. Além disto, seria importante desenvolver estes DDS de forma continuada, sobretudo, para fixação pedagógica na prática. Finalmente, destacamos que a responsabilidade social dos pesquisadores é fator importante a ser considerado. Como exemplo da vivência dos DDS apontados neste trabalho é fundamental que, de maneira mais imediata, os pesquisadores, os acadêmicos, os facilitadores devolvam aos trabalhadores e a academia os resultados das suas pesquisas. Compartilhando os resultados de estudos com os pesquisadores, facilitadores, preceptores, os operários da construção civil e os acadêmicos poderão, inclusive, julgar o mérito dos investimentos em pesquisas e em programas de pós-graduação. Os pesquisadores formados por programas sensíveis à necessidade de redução de vulnerabilidades e comprometidos com a promoção de melhores condições de segurança no trabalho a esses trabalhadores saberão dar valor ao investimento que a sociedade faz neles e serão por ela reconhecidos.

A proposta desse projeto é esclarecer essas questões visto que existem princípios básicos de primeiros socorros que são aplicados nos atendimentos de emergência a qualquer acidentado, independente da gravidade dos ferimentos e do local onde são ministrados, que devem ser do conhecimento de todos os indivíduos que participam de uma comunidade, especialmente na classe operária da construção civil, trabalhadores muitas vezes com nível escolar elementar.

Um projeto de primeiros socorros como esse, dentro de uma empresa, além de capacitar os operários da construção civil, ainda evita inúmeros acidentes e agravos a saúde do trabalhador, pois prevenir acidentes objetiva basicamente evitar o sofrimento que resulta de lesões ou outros distúrbios dos quais o trabalhador é acometido após um acidente de trabalho. O acidente e o sofrimento por ele gerado representam muitas vezes o modo pelo qual muitos aprendem a reconhecer o valor da prevenção, porém com certeza, existem maneiras menos dolorosas de se aprender isto.

Um trabalhador capacitado em noções de primeiros socorros e munido de um bom material técnico poderá prevenir não somente o óbito, como também as inúmeras formas de incapacidade

temporária ou permanente, o que resultará em lucros sob o ponto de vista econômico, social e principalmente humano.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A prática das noções em primeiros socorros através dos DDS deveriam ser amplamente divulgadas e democratizadas para os trabalhadores d construção civil. Aprender sobre noções de primeiros socorros é restrito aos profissionais de saúde ou àqueles que estão próximos de universidades, hospitais e de outros centros que promovem tais cursos. Falar e praticar as noções de primeiros socorros em canteiros de obra além de conferir aos trabalhadores maior segurança para tratar de seus problemas de saúde seja na empresa ou em casa, reduzindo sua vulnerabilidade, a produção e socialização na empresa e em seus lares com as suas famílias sobre os conhecimentos nessa área, gera redução na da demanda considerada não pertinente ao SAMU, tornando mais eficiente e otimizado o atendimento de urgências desse serviço.

A opção pela problematização, durante os DDS como abordagem metodológica das oficinas, conferiu dinamismo aos encontros e oportunidade de participação dos usuários no processo educativo, contrariando os métodos educativos mais tradicionais que trabalham com a seleção e exposição vertical de conteúdos por parte dos educadores. O diálogo entre os trabalhadores, os acadêmicos e a facilitadora possibilitou o compartilhamento de dúvidas referentes as noções em primeiros socorros.

## REFERÊNCIAS

1. ABREU, E.S.; SPINELLI, M.G.N.; ARAÚJO, R.M.V. **Fatores de Risco Ambiental para Trabalhadores de Unidade de Alimentação e Nutrição**. Revista de Nutrição em Pauta, São Paulo, ano X, N. 57, p. 46-49, Novembro/Dezembro, 2002
2. ALVES, O. J. **Noções de Primeiros Socorros**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1984
3. FUNDACENTRO. **Manual de Primeiros Socorros nos Acidentes de Trabalho**. 2ª ed. São Paulo, 1985.
4. ATLAS. **Manuais de Legislação Atlas: Segurança e Medicina do Trabalho**. 73ª Edição. 2014. 1040 p.
5. <http://www.previdencia.gov.br/estatisticas/aeps-2012-anuario-estatistico-da-previdencia-social-2012/aeps-2012-secao-iv-acidentes-do-trabalho/aeps-2012-secao-iv-acidentes-do-trabalho-tabelas/>. Acessado em 21/03/2014.

## ANEXOS

Tabela 1: Total de acidentes gerais e na construção civil no Brasil e em Alagoas.

<b>Locais de Acidentes</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>
<b>Brasil</b>	709.474	720.629	705.239
<b>Construção Civil Brasil</b>	55.920	60.415	62.874
<b>Alagoas</b>	9.308	9.813	8.482
<b>Construção Civil Alagoas</b>	569	966	771

Fonte: Anuário Estatístico do INSS

Tabela 2: Total de acidentes fatais no período de 2010 – 2012 no Brasil e em Alagoas

<b>Localidade</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>
<b>Brasil</b>	2.753	2.938	2.731
<b>Alagoas</b>	30	33	20

Fonte: Anuário Estatístico do INSS